

AlCultur Lagos `09

Apesar da competência legal das autarquias em matéria de cultura se restringir a «Apoiar ou compartilhar pelos meios adequados, no apoio a actividades de interesse municipal, de natureza (...) cultural» (...), muitas autarquias perceberam da importância do investimento na cultura para o desenvolvimento de cada um e de todos, para o desenvolvimento do município e do país, para a afirmação e reconhecimento das cidades.

De facto, o papel central desempenhado por grande parte das autarquias portuguesas na democratização do acesso dos cidadãos à cultura é um fenómeno que, apesar de inelutável, é relativamente recente.

O atraso cultural acumulado ao longo do século XX, a insipiência ou ausência de políticas culturais estruturadas e continuadas, a ausência ou insipiência de estruturas e/ou infra-estruturas públicas ou privadas, a instauração da democracia e o reforço do poder local, a resolução crescente de necessidades básicas das populações, a abertura ao Mundo, as exigências crescentes dos cidadãos, o advento da era da informação, o reconhecimento da importância da cultura sob o ponto de vista simbólico, social e económico, justificam e concorrem para a consolidação do papel das autarquias não só como financiadoras, mas, e sobretudo, como promotoras do desenvolvimento cultural. Muito especialmente fora dos grandes centros, as autarquias asseguram o acesso dos cidadãos à cultura, no que respeita à recuperação e valorização do património, à leitura, aos arquivos e museus e às artes.

Durante décadas, o centro histórico de Guimarães foi votado ao abandono, entregue a si próprio e às gentes, cada vez mais humildes e envelhecidas, que o habitavam. Triste e sombrio guardava no casario e nas praças a memória escondida de outros tempos e de outras glórias. Acordados para o valor patrimonial do legado colectivo, nos finais dos anos 80 do século passado iniciou-se todo um processo de reabilitação urbana que pretendia, acima de tudo, valorizar o nosso património e devolvê-lo ao cuidado e à fruição dos vimaranenses. Quase em simultâneo teve início um processo de programação cultural no que respeita às artes do espectáculo, recuperando ou valorizando iniciativas, criando outras, em parceria com instituições locais, convidando os cidadãos a usufruir e participar e, ao mesmo tempo, a fazer as pazes com a sua herança patrimonial.

Ao longo do tempo, por vontade política e por exigência dos cidadãos, a promoção cultural quer de recuperação e valorização do património construído e imaterial quer de promoção das artes, conquistou força e consistência, reforçou-se e envolveu entidades e os cidadãos.

Os espaços informais, as praças e os palacetes e as igrejas, enquanto lugares únicos de apresentação de espectáculos e de exposições, deram lugar ao Centro Cultural Vila Flor, hoje lugar privilegiado da promoção cultural contemporânea em Guimarães. Também por esta via, Guimarães reforça a sua identidade e o carácter mágico e simbólico ao mesmo tempo que se afirma, nacional e internacionalmente, enquanto cidade de cultura contemporânea. Também por esta via, Guimarães eleva e promove a auto-estima da comunidade vimaranense e enfrenta a inevitabilidade da revitalização económica e social.

Aliciante e galvanizador, com novas metas e projectos inovadores, envolvendo novos parceiros e conquistando outros públicos e outros espaços, o desafio cultural continua.

Janeiro de 2009

Francisca Abreu